

Ser pai e mãe no trânsito

Wilson de Barros Santos

Hoje, segundo domingo de agosto, comemora-se o “Dia dos Pais”. Realmente é uma data grandiosa onde a sociedade é convidada a lembrar do homem-pai e, normalmente fazemos uma “viagem no nosso interior”, para uma reflexão em torno de nossos próprios comportamentos, especialmente como encaminhamos e preparamos os nossos filhos para a vida.

Muito embora a data de hoje seja dedicada ao pai, papel ímpar tem a mãe na vida de uma criança e em todos os seres humanos. Ser mãe é ser amável, ser preocupada e responsável com os filhos. Ser mãe é procurar saber que os filhos precisam, é saber impor limites e ao mesmo tempo levantar à noite para ver se o filho dorme bem. Ser mãe é ficar preocupada com o aprendizado do filho, se ele vai bem ou tem dificuldades na escola. Ser mãe é procurar saber com quem os filhos andam, é procurar saber dos sentimentos deles, enfim é querer bem o filho, seja ele quem for. Ser mãe não é ser só protetora, no ser humano, é muito mais. É um dom que Deus deu só as mulheres para gerar outro ser. Ser pai é ser responsável, em conjunto com a mãe, por sua prole e saber educá-la para enfrentar a vida e os seus desafios. Sendo pai ou mãe todos têm responsabilidades e deveres para a criação e educação dos seus filhos para que eles sejam um bom ser humano em todos os sentidos.

Na atualidade muitas coisas mudaram, existem homens e mulheres que, sozinhos, desempenham os papéis de pai e mãe (Pãe). Além de prover materialmente os filhos, os protegem e os educam, ensinam tarefas simples como fazer a ponta de um lápis até a atravessar para o outro lado de uma via movimentada. Sendo pai, mãe ou pãe é salutar ensiná-los a ser um bom homem (ser humano), um bom pedestre, um bom passageiro e um bom condutor.

Como um bom homem, devemos orientá-lo a ser ético, amar e respeitar os seus semelhantes, bem como respeitar o meio-ambiente e demais seres vivos. Ensine-o a ser gentil com todos, inclusive com os mais velhos e

idosos. Não se esqueça de ensiná-lo a amar a terra onde vivemos, a ser honesto e ser temente a Deus (ou ao princípio Criador). A melhor forma de ensinar é agir de forma correta, dando bons exemplos, fazendo a coisa certa e não com o velho dito popular: “*Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço*”. Não fale uma coisa e tenha atitudes contrárias, pois agindo assim haverá um descompasso entre o que você fala e a sua ação, gerando, desta forma, perda de credibilidade e de respeito. Tem que haver coerência entre o discurso e a prática do cotidiano, conferindo, desta maneira, autoridade moral e tendo os filhos, e outras pessoas, como seguidores de sua atitude. Tem que ser sempre ético.

Como pedestre, ensine seu filho a prevenir-se do perigo e das conseqüências maléficas de um atropelamento, lembrando-o de que deve transitar de modo a ser visto pelos condutores, a atravessar nas faixas próprias, respeitando a sinalização e as regras destinadas aos pedestres.

Como passageiro, ensine-o desde cedo a usar o cinto de segurança, sabendo se portar nos transportes coletivos, tendo atitude gentil como oferecendo o seu assento aos passageiros as mulheres grávidas, aos idosos e aos de necessidades especiais. Ensine-o a preservar o transporte público que usa, pois destes transportes públicos milhões de pessoas usam diariamente.

Como condutor ensine e dê exemplo que o veículo que dirigimos é apenas um instrumento para o nosso deslocamento, assim devemos respeitar os pedestres e os demais condutores, bem como a sinalização e legislação de trânsito. Devemos ensiná-lo a usar o veículo com sabedoria para não transformarmos em super homem ou ser superior ao assumir um volante. Devemos lembrá-lo que temos deveres e direitos. Temos responsabilidades.

Seu filho agindo como verdadeiro **bom homem**, com certeza terá facilidade para ser um **bom pedestre**, um **bom passageiro** e um **bom condutor**. Mas para ensinar seu filho a tudo isso, não se esqueça de ensinar

Ser pai e mãe no trânsito

Wilson de Barros Santos

fazendo e dando bons exemplos, desta forma ele aprenderá mais rápido e você terá cumprido o seu papel de verdadeiro pai ou de mãe.

Ao final, sugiro uma reflexão para não esquecermos: Nós como seres humanos somos, temporariamente, condutores e passageiros na vida terrena. Assim devemos cuidar para não cometermos infrações contra nossas consciências e contra as leis de Deus, pois a qualquer momento poderemos ter nossas “habilitações da vida” suspensas ou cassadas. Devemos, na data de hoje (e diariamente), refletir se os erros cometidos podem ser corrigidos, ou pelo menos, não repetidos, só assim poderemos, todos nós, com orgulho, comemorar nosso dia. Que Deus nos ajude e ilumine a todos.

Wilson de Barros Santos. Diretor Geral do Instituto Trânsito Brasil - ITB, Advogado e autor de artigos e livros sobre trânsito. Site: www.transitobrasil.org, e-mail: wilson@transitobrasil.org

Elaborado em 11 de agosto de 2002, atualizado e modificado em 08 de agosto de 2010.

Publicado originalmente no Jornal “O Estadão do Norte” (RONDÔNIA) em 11.08.02